

ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

A revista para construir ou reformar sua casa

Editora
Abril

ANO 24 Nº 6
JUNHO
1998
R\$ 5,50

**Prós e contras
das pré-fabricadas
de concreto**

**Calha limpa
evita goteira
e umidade**

**FIM DE SEMANA
NO CAMPO**

- Um retiro de apenas 60 m²
- Uma construção fácil de cuidar
- Uma casa para abrigar gente de todas as idades

Este refúgio poderia estar em Bali

6496 Nº 134

0.0134

ISSN 0104-1908

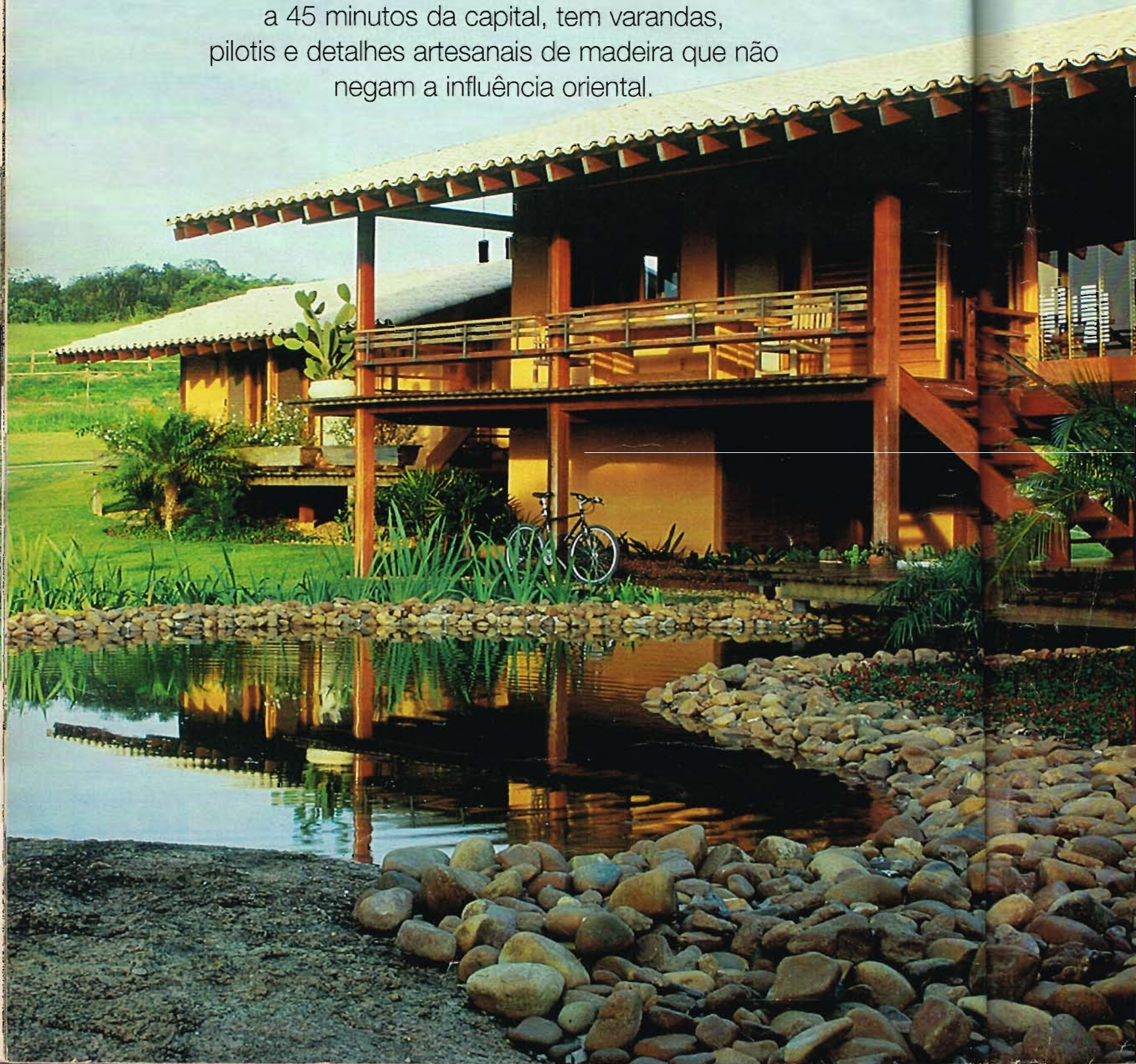
9 770104 190006



Perfeita tradução

Poderia estar em Bali, mas fica no interior de São Paulo.

A casa de campo construída por um empresário,
a 45 minutos da capital, tem varandas,
pilotis e detalhes artesanais de madeira que não
negam a influência oriental.



A construção
de 340 m² está
no ponto mais
alto de um terreno
de 20 000 m²,
entre matas
e pedras. Elevada
do chão por
meio de pilotis
ela é estruturada
em madeira
e divide-se em
quatro núcleos. ▶



ulo.
90

Casa suspensa do chão permite preservar o terreno



A varanda da sala é cercada por um guarda-corpo, que também serve de banco. A madeira usada na estrutura (inclusive no piso) é o jatobá, que afasta cupins e brocas por ser dura. As paredes externas são revestidas de argamassa decorativa, da Quartzolit (cor ocre).

Desta vez tinha que ser diferente. Há alguns anos, quando fez sua primeira casa de lazer, o paulista Fábio Albuquerque não levou em conta a distância: ela ficava na praia, longe de São Paulo, o que dificultava a manutenção. Os passeios, na época, passaram de lazer a obrigação.

Assim, em 1994, ao comprar outra área, desta vez no interior do Estado, escolheu a divisa dos municípios de Itu e Mairinque. “Quis fazer tudo diferente”, diz. E fez.

Hoje, Fábio pega a estrada e em apenas 45 minutos já está curtindo o novo retiro (e cuidando dele), junto com a mulher. “Dá para ir de manhã e voltar no fim do dia.”

Ali, os proprietários podem se sentir em Bali ou em outro canto do Oriente – lugares para onde viajam todo ano. Sim, pois foi da arquitetura da Indonésia que Fábio trouxe a inspiração para criar as grandes varandas que cercam a moradia, os pilotis que suportam a estrutura e os detalhes arte-

sanais de madeira, como as venezianas de palhetas móveis. Mas, quem pensa que o morador gasta horas namorando seu refúgio engana-se. “Passo o dia me divertindo nos lagos do terreno, pescando ou esquian-do”, conta ele, que costuma voltar só à noite para casa. Por isso mesmo, fez a cozinha e a sala pequenas e deu ênfase ao quarto e ao escritório. Estes espaços, aliás, guardam os maiores confortos – ofurô para relaxar e tatame para dormir e andar sem sapatos... ▶

